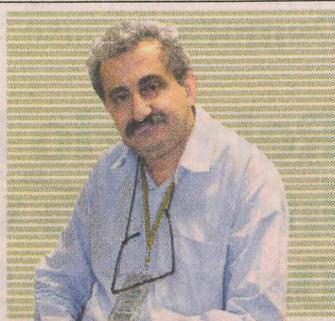


Brasil

**Ancelmo
Gois**

ancelmo@oglobo.com.br



Sarkozy magoou Lula

Na visita ao Irã, em maio, Lula negociou pessoalmente com Ahmadinejad, e por telefone com Sarkozy, a libertação da francesa Clotilde Reiss. O acertado era que, após a estudante ser solta, o francês ligaria ao iraniano para agradecer.

Pois bem...

Sarkozy não telefonou até hoje para Ahmadinejad. Lula anotou.

Por favor, aguarde

Sabe a tortura de esperar atendimento no telemarketing de muitas empresas? A 3ª Turma Recursal Cível do RS condenou a Brasil Telecom a pagar R\$ 20 mil de indenização a um cliente que enfartou numa ligação dessas. Ele tentava cancelar um serviço.

Que bonito é...

critório Gama Malcher.

Lições para 14

O secretário Regis Fichtner, na África do Sul tirando lições para 2014 no Rio, saiu com má impressão ontem do Ellis Park: "A segurança é péssima. Não há rigor na checagem da entrada do público. O telão principal não funcionou.

Segue Regis...

"A saída foi o caos. A polícia represou o público, bloqueando a rua com grades para dar preferência aos carros. Nunca vi algo tão burro e perigoso."

Na cozinha

A 8ª Vara Cível do Rio decidiu a favor de Alexandre Accioly no processo movido contra o empresário pela chef de cozinha Roberta Pederneiras. Ela pediu indenização por ter sido de-

Dado. Ocorrências são mais frequentes nas escolas particulares

Vitória é a quarta capital com mais casos de "bullying"

Casos de agressões entre estudantes foram tema de pesquisa do IBGE, que apontou Brasília como campeã

BRASÍLIA

■ Uma pesquisa realizada pelo IBGE apontou Brasília como a capital do bullying. Segundo o estudo, 35,6% dos estudantes entrevistados disseram ser vítimas constantes da agressão. O maior número de casos ocorreu nas escolas particulares: 35,9%, contra 29,5% nas escolas públicas. Vitória ficou em quarto lugar, logo atrás de Belo Horizonte e Curitiba.

O bullying compreende comportamentos com diversos níveis de violência, desde chateações inoportunas até fatos agressivos, sob forma verbal ou não, intencionais e repetidas, sem motivação aparente, provocado por um ou mais estudantes em relação a outros, causando dor, an-

gústia, exclusão, humilhação e discriminação.

O bullying é tão agressivo para o aluno quanto para a família inteira. A filha de Júlia Veras, de 12 anos, que estuda em uma escola pública, sofreu muitas agressões por causa de um aparelho corretivo para os dentes. "Os colegas colocaram um apelido nela, que acabou generalizado na escola. Um dia, quando ela estava descendo a escada, começaram a falar nomes feios para ela, um empurra-empurra, além de jogarem bolinha de papel. Nisso, ela acabou caindo na escada. Ao cair, eles jogaram lixo nela. Eu fui à delegacia e registrei uma ocorrência, e a tirei da escola", conta a mãe.

A população-alvo da pesquisa era estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas ou privadas das capitais dos estados e do Distrito Federal. No ranking das capitais com mais vítimas de bullying, aparecem ainda Porto Alegre, João Pessoa, São Paulo,

Tragédia. A Polícia Civil de São Joaquim da Barra (SP) investiga a morte de um bebê recém-nascido. O corpo da menina estava abandonado num terreno baldio.

As mais violentas

01. Brasília
35,6% dos estudantes já sofreram bullying

02. Belo Horizonte
35,3%

03. Curitiba 35,2%

04. Vitória 33,3%

05. Porto Alegre
32,6%

06. João Pessoa
32,2%

07. São Paulo 31,6%

08. Campo Grande
31,4%

09. Goiânia 31,2%

10. Teresina e Rio Branco 30,8%

Campo Grande e Goiânia. Teresina e Rio Branco estão empatadas na 10ª posição.

Palmas apresenta o melhor resultado da pesquisa. Na capital do Tocantins, 26,2% dos estudantes afirmaram ter sofrido bullying. Em seguida, estão Natal e Belém, ambas com 26,7%, e Salvador, com 27,2%. Segundo a pesquisa, o bullying é mais frequente entre os estudantes do sexo masculino (32,6%) do que entre o sexo feminino (28,3%).

Para combater o problema, o governo do Distrito Federal (GDF) criou Conselhos de Segurança nas escolas. "Vamos resolver os nossos conflitos tendo como mediadores os nossos colegas, professores e os pais", disse a subsecretária de Educação Integral Ivana Santana Torres. "Os estudantes também estão recebendo aulas de respeito à diversidade. Mas o resultado disso precisa também da vigilância dos pais", completou.